

APRESENTAÇÃO

“HISTÓRIA CULTURAL DA CIDADE: SENSIBILIDADES, IMAGENS, URBANO E LITERATURA” – UMA HOMENAGEM À HISTORIADORA SANDRA JATAHY PESAVENTO

O presente dossiê é um dos frutos do I Colóquio Internacional de História Cultural do Urbano: Sandra Jatahy Pesavento, que aconteceu entre 9 e 11 de março de 2015 nas dependências da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, tendo como idealizadores e comissão organizadora os Doutores Professores Jacques Leenhardt (EFISAL/EHESS de Paris), Antonio Dimas (IEB/USP), Charles Monteiro (PPGH PUCRS), Daniela Marzola Fialho (PROPUR/UFRGS) e Nádia Maria Weber Santos (PPG MSBC/UNILASALLE).

Os autores dos artigos que aparecem neste dossiê são colegas pesquisadores em História Cultural que coordenaram os Simpósios Temáticos constituintes do Colóquio e foram convidados pelos organizadores do evento a participar deste número, como forma de divulgar suas pesquisas e textos apresentados. Salienta-se que os textos são inéditos e não foram publicados nos Anais do Colóquio.

Esta foi a primeira edição de um Colóquio Internacional sobre História Cultural do Urbano que contou com financiamento do CNPq, da Capes, da PROPESQ/UFRGS, do PROPUR/UFRGS, do PPG História/UFRGS, do Museu de Ciência e tecnologia/PUCRS, do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas/PUCRS e da Marca Visual Editores e Projetos Culturais; foi promovido por cinco entidades que têm a experiência e a tradição em eventos: quatro nacionais - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário Unilasalle, pelo Grupo de Trabalho (GT) em História Cultural da ANPUH RS, e uma internacional - Equipe Fonctions Imaginaires et Sociales des Arts et des Littératures/ (EFISAL) da École des Hautes Études de Sciences Sociales (EHESS) de Paris.

Do primeiro, o PROPUR, pode-se contar que completou 45 anos de existência em 2015, sendo um dos programas de pós-graduação mais antigos do Brasil na área do Planejamento Urbano e Regional. Ao longo de sua existência, consolidou-se como importante centro de pesquisa urbana e regional, destacando-se pela formação de profissionais de alto nível. Refletindo a qualidade da formação que recebem, muitos de seus ex-alunos ocupam posições de liderança em instituições de ensino e pesquisa e em órgãos públicos, em nível municipal, estadual e federal. Embora parte expressiva dos docentes do PROPUR, desde sua criação, esteja vinculada ao Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, o seu caráter multidisciplinar se evidencia pela participação de docentes oriundos de outras unidades da UFRGS, tais como Economia, Geografia e Instituto de Pesquisas Hidráulicas e Sociologia.

O segundo, PPGH PUCRS, tem 40 anos de existência com mais de 600 dissertações de mestrado e 180 teses de doutorado defendidas. O evento internacional mais consolidado é o Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos (CIEIA) em sua 10ª edição. O Programa tem convênios internacionais firmados e ativos com Georgetown University (EUA), Freie Universität Berlin (Alemanha), Universidade de Coimbra (Portugal), EHESS (França), Universidade de Mar del Plata (Argentina), Universidade de la República del Uruguay (Uruguai), entre outros. Também tem programas PROCAD com a UFPI, PUC-SP, UFS e UECE.

O terceiro, PPG MSBC/Unilasalle, criado em 2009, apesar de sua curta trajetória, possui Mestrado Profissional com nota 4 pela última avaliação Capes e a repercussão da sua atuação garantiu a recomendação da CAPES para a implantação de doutorado que inicia neste ano de 2015. Tem como evento consolidado as “Jornadas Mercosul: memória, ambiente e patrimônio” (bianual), congregando desde seu início (2010), palestrantes nacionais e internacionais. Também, o PPG abriga o Núcleo de Estudos Canadenses e tem experiência na organização de eventos internacionais em parcerias com os PPGs de Letras da PUC/RS e com universidades canadenses, como a Université de Ottawa, por exemplo. Em 2014, deu mais um passo no seu processo de internacionalização ao ter aprovado pela FAPERGS, o projeto Multiculturalismo, interculturalismo e transculturalismo: gerenciando encontros Brasil-Canadá. Em 2014, o PPG consolidou seu primeiro convenio nacional com a UNIRIO.

Do GT de História Cultural/RS, como evento importante, podemos citar as Jornadas de História Cultural, que no ano de 2013 também esteve em sua 11ª edição, congregando pesquisadores e pós-graduandos de História e áreas afins (Literatura, Urbanismo, Comunicação, etc) no Museu Júlio de Castilhos em Porto Alegre. Foram efetivadas 88 inscrições de trabalhos (comunicações) e vieram palestrantes de Brasília (UNB) e de outras IES do Rio Grande do Sul. Este GT foi fundado em 1997 pela professora da UFRGS, historiadora Sandra Jatahy Pesavento, recentemente falecida e a quem se homenageou neste Colóquio. Além das Jornadas de História Cultural, este é um dos GTs mais ativos da ANPUHS, realizando eventos em outros âmbitos, como por exemplo, mesas redondas nas Feiras do Livro de Porto Alegre, quando tem a Câmara Estadual do Livro como sua parceira.

O EFISAL (Paris) foi fundado em 1970 como um grupo de sociologia da literatura e passou a fazer parte em 1995 do Centro de Pesquisa em Artes e Linguagem (CRAL). Realiza pesquisas e prepara alunos no campo da literatura e da arte. Sob a liderança de Jacques Leenhardt age de forma autônoma, tanto antes, como depois de sua integração com o CRAL, trabalhando com objetos tipicamente transversais. Suas produções estão agrupadas neste eixo, mesmo que algumas dentre elas pudessem também encontrar lugar nas pesquisas sobre literatura e nas reflexões sobre imagem. A abordagem do EFISAL é caracterizada por uma dominante sociológica. Este é o caso, por exemplo, dos trabalhos sobre o patrimônio arquitetônico e os problemas urbanísticos, bem como as reflexões sobre o patrimônio paisagístico e o interesse pela natureza e a paisagem que, de repente, tomou a nossa civilização urbana. O grupo iniciou uma colaboração sobre estes temas com a Escola Nacional de Paisagem (Versailles-Marseille) em torno de um trabalho sobre a paisagem contemporânea e uma reflexão sobre as categorias estéticas que tem como objetivo abordar a realidade "fluída" da paisagem: áreas degradadas, reciclagem funcional de edifícios, paisagens suburbanas. Essas questões têm sua atualidade relacionada às transformações urbanas e ao desconforto no imaginário urbano. O EFISAL fez sobre este tema muitas atividades. Com a Escola Nacional de Paisagem (Versailles), um seminário sobre a "Paisagem Comum". Além disso, o EFISAL continuou o seu trabalho sobre a sociologia da literatura, que é um de seus temas recorrentes. As pesquisas em colaboração com o Brasil são outro aspecto importante de suas atividades. A revista em linha "Artelogie:

artes e culturas da América Latina”, foi lançada em 2011, projetada e desenvolvida por Jacques Leenhardt, Edgard Vidal, Christine Frérot, Colette Grandclaudon em colaboração com Esteban Villaroel (EHESS/MASCIPO) e Pablo Avilés Flores (EHESS/CENJ), entidade esta também ligada as atividades do EFISAL.

O evento I Colóquio Internacional de História Cultural do Urbano: Sandra Jatahy Pesavento apresentou outro diferencial: foi proposto pelos participantes atuais do Grupo Clíope, que é um grupo internacional interdisciplinar, com pesquisadores da área da História e da Literatura, fundado em 1998, pela professora Sandra Jatahy Pesavento e outros colegas brasileiros e estrangeiros. Seu escopo é debater as relações entre História e Literatura e sempre foi um grupo muito produtivo que se reunia no Brasil, na França, na Itália, na Alemanha, tendo publicado muitas obras, dentre elas: LEENHARDT, Jacques (Org.). **A construção francesa do Brasil**. São Paulo: Editora Aderaldo & Rothschild, 2008. PESAVENTO, S. J. (Org.); DIMAS, A. (Org.); LEENHARDT, J. (Org.). **Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção**. São Paulo/Porto Alegre: Editora da Universidade – EDUSP/Editora da Universidade – UFRGS, 2006. PESAVENTO, S. J. (Org.); LEENHARDT, J. (Org.); FINAZZI-AGRO, E. (Org.); VECCHI, R. (Org.); VANGELISTA, C. (Org.). **Um historiador nas fronteiras. O Brasil de Sérgio Buarque de Holanda**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. PESAVENTO, S. J.; LEENHARDT, J.; CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. (Orgs.). **Érico Veríssimo: o romance da história**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001; DE DECCA, E. S.; LEMAIRE, R. (Org.). **Pelas Margens. Outros caminhos da História da Literatura**. Porto Alegre/São Paulo: Editora da Universidade/Editora Unicamp, 2000.; PESAVENTO, S. J.; LEENHARDT, J. (Orgs.). **Discurso histórico e narrativa literária**. Campinas: UNICAMP, 1998.; AGUIAR, F.; MEIHY, J. C. S., VASCONCELOS, S. (Orgs.). **Gêneros de fronteira: cruzamentos entre o histórico e o literário**. São Paulo: Xamã, 1997.

Os convidados internacionais do evento foram, portanto, os componentes deste grupo (Jacques Leenhardt, da EHESS de Paris; Chiara Vangelista, da Universidad de Gênova/Itália; Éttore Finazzi-Agrò, da Universidade de Roma – La sapienza/Itália; Roberto Vecchi, da Universidade de Bolonha/Itália), assim como o convidado nacional Antonio Dimas, do IEB da USP. Incluiu-se, como convidada internacional, a historiadora mexicana Rosalina Estrada, por ser uma eminente pesquisadora sobre

História das Sensibilidades e pertencer ao conjunto de interlocutores de Sandra Pesavento nos últimos anos de sua vida acadêmica.

Os convidados nacionais do evento foram os membros do Comitê Científico Grupo de Trabalho (GT) Nacional de História Cultural, GT este também fundado pela historiadora Sandra Pesavento em 2001. Os membros do comitê científico desse GT são pesquisadores, doutores, alguns pesquisadores com Bolsa Produtividade do CNPq, de instituições de ensino superior brasileiras e de instituições de pesquisa: Rosângela Patriota Ramos e Alcides Freire Ramos da UFU, Antonio Herculano Lopes e Monica Pimenta Velloso da FCRB, Maria Izilda dos Santos Matos, da PUCSP e Nádia Maria Weber Santos do Unilasalle/Canoas.

Como convidados nacionais tivemos os professores do PROPUR que sediou o evento, Célia Ferraz de Souza e Daniela Marzola Fialho; o Prof. Dr. Charles Monteiro representando o PPG de História da PUCRS, um dos promotores do evento.

Desta forma, o Colóquio congregou pesquisadores e professores universitários de excelência, tanto nacionais como internacionais, nas mesas redondas e palestras de abertura e fechamento, todos trabalhando e pesquisando no campo da História Cultural e na sua interlocução com o urbano, com a literatura e com as outras áreas preferenciais de pesquisa da historiadora Sandra Pesavento, quais sejam, imagens e história das sensibilidades. As comunicações livres foram, assim, abertas para pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) dos PPGs das IES brasileiras e internacionais, de áreas afins à História e ao Planejamento Urbano e Regional. Houve quatro sessões temáticas de cada área (literatura, urbano, imagem e sensibilidades), em dois dias de evento, congregando um total de 100 comunicações selecionadas, das quais 78 foram apresentadas. Foi montada uma comissão científica com colegas de universidades brasileiras (discriminada mais adiante neste texto), os quais foram os coordenadores das sessões temáticas, sendo os trabalhos de alguns deles que compõem este dossiê.

Cabe ainda ressaltar, antes de se apresentar os textos propriamente ditos, que a professora Dra. Sandra Jatahy Pesavento, homenageada do evento, foi uma pessoa que congregou através de sua vida acadêmica os diversos grupos aqui mencionados. Destaca-se que ela atuou junto ao PROPUR, pelo menos, desde 1993. Sua aproximação com professores deste Programa se deu já em jul/ago de 1986 quando ajudou na

elaboração de um texto sobre a história da cidade de Porto Alegre para uma exposição coordenada por Moema Castro Debiagi intitulada “História do Desenvolvimento da Cidade de Porto Alegre”. Em 1991 lançou o livro “Memória Porto Alegre: espaços e vivências”. Em 1992 fundou um grupo de pesquisa junto ao CNPq intitulado “Cidade e Cultura”. Neste mesmo ano, foi lançado o livro “O espetáculo da rua”, coordenado por ela, no qual sua principal companheira de trabalho foi a professora Célia Ferraz de Souza, também professora do PROPUR. A partir de então, suas pesquisas e publicações lidaram muitas vezes com as questões relativas ao urbano (Os pobres da cidade -1994, Imagens Urbanas – 1997 também com Célia Ferraz de Souza, Imaginário da cidade: representações do urbano. Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre – 1999, entre outros tantos). Em 1997, houve a criação do já referido GT (Grupo de Trabalho) em História Cultural, no seio da ANPUHRS, por iniciativa de Sandra Pesavento, que congregava muitos de seus orientandos em Mestrado e em Doutorado e alguns poucos colegas do PPGH da UFRGS. A I Jornada de História Cultural no Museu Júlio teve como convidado especial o historiador francês François Hartog da EHESS de Paris e foi um primeiro evento ligado a este GT. Ela coordenou o grupo de trabalho de 1997 a 2001, dando periodicidade anual (e depois bianual) às Jornadas de História Cultural, no âmbito da UFRGS e em outros locais de pesquisa em Porto Alegre. Após seu falecimento, um grupo coeso de pesquisadores e professores universitários de História deu continuidade ao seu trabalho, coordenando o GT e levando adiante os eventos. Hoje, é um dos três GTs mais atuantes na ANPUH/RS e seus eventos permanecem com grande número de inscritos e de ouvintes, como foi o caso da XI Jornada de História Cultural, que ocorreu em agosto de 2013 nas dependências do Museu Júlio de Castilhos em Porto Alegre (comemorando os 15 anos do GT). Em 2001, ela, em parceria com colegas historiadores de Uberlândia, Rio de Janeiro e São Paulo, fundaria o GT Nacional de História Cultural, vinculado à ANPUH Nacional. Se, O GT vinculado à ANPUHRS teve um grande peso na formação do campo da História Cultural no Rio Grande do Sul, por meio das pesquisas de pós-graduação, o GT Nacional teve este mesmo papel no âmbito do Brasil. Até a morte prematura da professora Sandra em 2009, este GT nacional já havia realizado quatro edições bianuais (sempre temáticas) do Simpósio Nacional de História Cultural (SNHC): I SNHC, 2002, na PUCRS, em Porto Alegre; II SNHC, 2004, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro; III SNHC, 2006, na UFSC em Florianópolis; IV SNHC, 2008, na UFG em Goiânia. Todos

os eventos contaram com apoio de financiamento da CAPES e do CNPq e chegou à sua sétima edição em 2014¹, na USP, em São Paulo. É um evento considerado importante no âmbito nacional, contando com um número expressivo de participantes: aproximadamente em torno de mil inscritos nas duas últimas edições. Também todos os eventos do GT Nacional geraram publicações no campo da História Cultural, principalmente as conferências dos convidados internacionais (que existem em todos os eventos) e as palestras das mesas redondas, proferidas por colegas historiadores das mais diversas universidades e instituições de pesquisa brasileiras. Estas publicações de excelência em História Cultural são obras coletivas que foram idealizadas sempre por iniciativa de Sandra Pesavento e do comitê científico do GT Nacional de História Cultural.

Este evento em História Cultural da cidade teve, assim, por escopo, homenagear Sandra Jatahy Pesavento, que foi professora titular de História da UFRGS, professora do PROPUR/UFRGS, pesquisadora 1A do CNPq, coordenadora por muitos anos do GT de História Cultural do RS e do GT Nacional de História Cultural da ANPUH, uma pesquisadora de excelência nas Áreas de História, História do Urbano e História Cultural, tendo sido responsável pela formação de várias gerações de historiadores, contando em seu Currículo Lattes com mais de 50 obras publicadas, mais de 50 orientandos de mestrado e mais de 15 orientandos de doutorado. Além disto, ela era incontestável na organização de eventos de grande porte (citados acima) e prima-se pela continuação do legado que ela deixou, tanto no âmbito intelectual como neste de organização de grandes eventos.

O tema central, História Cultural da Cidade e um dos eixos temáticos dos minissimpósios, é rico em relações e pertence ao escopo da obra de Sandra Pesavento após sua inserção no campo profícuo da História Cultural. Como bem coloca nossa homenageada, a História Cultural do Urbano (em seu livro intitulado *O Imaginário da Cidade*)

¹ V SNHC, 2010, na UnB, em Brasília; VI SNHC, 2012, na UFPI, em Teresina.

se propõe a estudar a cidade através de suas representações. Entendemos ser esta uma fascinante proposta para o nosso final de século, quando a cidade se coloca, mais do que nunca como desafio, sendo o lugar – por excelência – onde as coisas acontecem (PESAVENTO, 1999, p. 8).

Ora, a cidade continua se colocando hoje como um desafio, ela se apresenta como um importante objeto de reflexão que implica em vários saberes e temas que podem se expressar e ser lidos de forma transdisciplinar nos discursos sobre ela apreendidos nas imagens, no texto literário, nas diferentes sensibilidades.

Cidade-problema, cidade-representação, cidade-plural, cidade-metáfora – o urbano se impõe para o historiador da cultura nos dias de hoje como um domínio estimulante. A cidade não é simplesmente um fato, um dado colocado pela concretude da vida, mas como objeto de análise e tema de reflexão, ela é construída como desafio e, como tal, objeto de questionamento (op. cit., 1999, p.10).

Urbano, urbanista, urbanismo, essas palavras têm apenas um século de existência, mas os problemas aos quais elas remetem estão no bojo das transformações que sofreram as cidades, a partir da era industrial moderna. A construção de um saber sobre o significado histórico e social das formas urbanas implica pesquisas sobre os usos sociais, a dramaturgia espacial, como também sobre as palavras e as imagens a partir das quais os objetos urbanos ganham um significado imaginário para os atores da vida cidadina.

O segundo eixo temático, Literatura, também riquíssimo e estudado em profundidade por Sandra Pesavento, estabeleceu-se no entrecruzamento da História com a Literatura, no qual há sempre os que exigem mais *representação* e aqueles que com ela se aborrecem, reivindicando maior grau de *factualidade*. Esquecem-se os dois lados de que a virtude do entrecruzamento reside, exatamente, na liberdade da *construção*, uma espécie de 3ª via que não pode se prender de maneira ortodoxa à matriz original, sob pena de esvaziar a criatividade e de afrouxar o conhecimento. A quem se confronta com a História e com a Literatura, no âmbito de pensar o urbano, cabe avaliar, de modo cauteloso e delicado, o grau de equilíbrio entre *representação* e *factualidade*, porque a sabedoria sertaneja de Riobaldo já nos alertava: *o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia*.

O terceiro eixo, Imagens, ao qual a pesquisadora homenageada dedicava muita atenção nos seus últimos anos de prática de pesquisa, abordou a temática da cultura visual e do imaginário urbano, áreas muito dinâmicas de produção científica em

Ciências Humanas atualmente. Por meio da pintura, da litografia, da fotografia e do cinema tem-se pensado a visualidade das cidades brasileiras. Os embates sociais, identitários e de gênero na cidade nos séculos XIX, XX e XXI têm constituído um novo imaginário republicano. A cidade entre a ordem e o caos é o *locus* de uma série de lutas, de disputas e de contradições no processo de modernização da sociedade brasileira. A produção imagética sobre as principais capitais brasileiras, entre elas o Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, em cartões postais, em álbuns de vistas, bem como em revistas e jornais, tem participado de forma ativa na construção de significados sociais e simbólicos sobre os processos de modernização e os embates políticos e culturais da sociedade brasileira. Por vezes, há uma tentativa de apresentar as cidades brasileiras com feições europeias, como na segunda metade do século XIX e início do XX, em outras, valorizar a modernidade a partir da produção econômica, da realização de grandes obras de engenharia e da verticalização (prédio de apartamentos e escritórios) como ícones da modernidade, finalmente como o local do combate à desordem, ao crime, ao tráfico, a pobreza e aos desviantes. O Brasil é um país com uma população de mais de 85 %, nas grandes cidades, onde se concentram as principais instituições culturais (universidades, museus, centro culturais, esportivos, a pesquisa de ponta), políticas e econômicas, bem como as grandes manifestações sociais com as dos anos 1963-68, 1978-84 e 2013.

O quarto e último eixo temático, Sensibilidades, foi trabalhado por Sandra Pesavento de forma magistral em vários textos sobre as cidades, incluindo sua relação com as artes e as representações simbólicas em geral. Ela foi uma das pioneiras deste Campo (História das Sensibilidades) no meio acadêmico brasileiro. Sensibilidades são trabalhadas como tradução do sensível, como uma forma de conhecimento do mundo — imaginário social, subjetividade, emoções, sentimentos. Sensibilidades são deixadas em marcas objetivas do mundo sensível, "objetos do sensível", que podem ser materializados em textos e imagens literários, tais como cartas, diários e memórias e em objetos concretos (patrimoniais) e artísticos (todas as expressões artísticas), relacionados ao urbano, incluindo o estudo dos indivíduos, das subjetividades e das trajetórias de vida.

Chegando, assim, aos sete textos apresentados neste dossiê, escritos por alguns dos pesquisadores da comissão científica do evento e que coordenaram os simpósios

temáticos, observa-se que seus sujeitos de pesquisa inserem-se proficuamente na temática central, bem como nos eixos a que se propuseram a coordenar.

O texto de Cláudio De Sá Machado Júnior e Simone Luciano Vargas, *Narrativa autobiográfica: práticas de escrita e performances da memória na obra de Tatiana Belinky (São Paulo/Rio de Janeiro, anos 1930)*, do eixo temático Literatura, versa sobre as representações contidas na narrativa autobiográfica da escritora russa Tatiana Belinky, tratando sobre as práticas de escrita e as performances da memória que tecem suas experiências sociais na São Paulo e no Rio de Janeiro da década de 1930. Essas foram registradas no livro *Transplante de Menina*, sendo “justamente nesta ideia de ‘transplante’ que o referido livro caracteriza uma experiência de deslocamento e de adaptação social infanto-juvenil, tendo a cidade como espaço privilegiado dos conflitos, das negociações e, de destacada importância, da constituição de memórias”, segundo seu autor.

Já o texto de Luciana Coronel, *A Escrita contemporânea do cárcere: História e Literatura na voz da margem sobre a cidade*, também do eixo temático Literatura, tem na literatura do cárcere um objeto privilegiado para o estudo das relações entre a História e a Literatura no terreno das narrativas brasileiras contemporâneas. Tendo como objeto central as obras *Memórias de um sobrevivente*, de Luiz Alberto Mendes, e *Diário de um detento*, de Jocenir, “o trabalho busca analisar a natureza híbrida da sua forma, que comporta elementos de ficção, depoimento, testemunho e autobiografia”. Segundo a autora, ao mesmo tempo em que diz muito sobre a História e as práticas sociais de reclusão social vigentes na rotina violenta dos presídios do Brasil, “este conjunto de escritos não deixa de apresentar densidade literária, aspecto para o qual contribuem os elementos autobiográficos que os compõem, bem como a perspectiva da narração da experiência, sua transposição para a esfera da linguagem”.

Claudia Musa Fay e Geneci Guimarães de Oliveira, *A cidade de Itajaí: espaço de sociabilidade e suas representações*, do eixo temático Cidade, utilizam conceitos da História Cultural a fim de destacar fatores que impulsionaram o desenvolvimento da cidade, a instalação de um porto e o conseqüente aparecimento de empresas ligadas ao setor portuário. Segundo as autoras, “Itajaí revela-se na formação de grupos de indivíduos cujas manifestações culturais estão atreladas às relações sociais

desenvolvidas nesta sociedade, como as colônias de pescadores que marcam presença através das suas atividades cotidianas e da forte presença em festejos religiosos e de eventos populares”. Portanto, dizem elas, “deve-se pensar a cidade enquanto um espaço de troca e convivência, que tem um passado histórico a ser considerado, mas ao mesmo tempo lançar novos olhares sobre este objeto de estudo”.

Inês Martina Lersch, pelo eixo temático Cidade, escreve *A busca de um ideário urbanístico através dos indícios: Der Städtebau e a presença de um ideário germânico sobre a construção de cidades na Porto Alegre do início do século XX*, no qual tece considerações importantes, baseadas no paradigma indiciário de Ginzburg, sobre manuais de urbanismo publicados em Berlim e Viena a partir do fim do século XIX, encontrados no acervo da Escola de Engenharia de Porto Alegre. “O trabalho também apresenta a trajetória do Engenheiro Roberto Bruno de Escobar, formado na Escola de Engenharia em 1910, e a sua contribuição para a construção de um pensamento urbanístico na Porto Alegre do início do século XX”.

João Rovati, um dos organizadores do eixo temático Cidade, escreve *Buenos Aires: tão perto, tão longe, onde*, “a partir do relato de uma caminhada pelas ruas de Buenos Aires, como paródia do conflito entre a veloz circulação das imagens e a lenta circulação dos corpos”, propõe o aprofundamento da reflexão sobre a americanização da cidade brasileira.

O artigo de César Bastos De Mattos Vieira, *A cidade fotográfica*, do eixo temático Imagens, propõe uma reflexão sobre a possível existência de uma construção imagética com consequências no universo real de uma “cidade fotográfica”. Para o autor, “esta cidade seria uma urbe pensada pela lógica da fotografia, ou seja, que estaria respondendo, prioritariamente, as demandas da fotografia”. Dessa forma, a partir do texto, o arquiteto busca levantar e apresentar qual lógica é esta e questiona se esta maneira de ver e pensar fotograficamente a cidade, de certa maneira, distancia as soluções projetuais da sua função básica.

Por fim, pelo eixo temático Sensibilidades, temos o artigo de Maria de Fátima Costa e Pablo Diener, *Incertezas sobre cidades e mapas*, em que os autores discutem quais valores levaram o viajante e artista Hercule Florence, que entre 1825-1829 foi membro da Expedição Langsdorff, a fazer uma qualificação depreciativa dos lugares e

idades que visitou no interior do Brasil, analisando os sentidos e parâmetros que guiaram a sua percepção.

Assim como consideramos que o colóquio por nós organizado tenha rendido muitos e profícuos frutos, a partir de discussões acadêmicas pertinentes e profundas, bem como de algumas publicações, também temos a certeza que o leitor encontrará nestes textos uma excelente via de acesso para refletir sobre a história cultural da cidade e suas interfaces.

Desejamos uma ótima leitura a todos.

Daniela Marzola Fialho

Charles Monteiro

Nádia Maria Weber Santos

REFERÊNCIAS

PESAVENTO, Sandra Jatahy Pesavento. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre.** Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1999.